



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico E Fatores Associados Dos Casos De Tuberculose Em Crianças E Adolescentes No Brasil Entre 2011 E 2020

Autores: Júlia de Souza Brechane / Universidade Luterana do Brasil; Isabella Beatriz Tonatto Pinto / Universidade Luterana do Brasil; Laura Fogaça Pasa / Universidade Luterana do Brasil; Laura Toffoli / Universidade Luterana do Brasil; Mariana Dall Agnol Deconto / Universidade Luterana do Brasil; Natali Rocha Bernich / Universidade Luterana do Brasil; Milton Stein Brechane / Universidade Federal de Pelotas;

Resumo: Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa de notificação compulsória que, apesar de ter seu tratamento oferecido gratuitamente no Brasil, representa um importante problema de saúde pública, principalmente devido à sua relação com a epidemia do HIV e à presença de bacilos resistentes. Analisar o perfil epidemiológico e os fatores associados à infecção por TB pode ajudar a planejar estratégias que diminuam a disseminação da doença. Objetivo: Analisar os casos de TB em crianças e adolescentes e seus fatores relacionados no Brasil entre 2011 e 2020. Material e Método: Estudo epidemiológico sobre casos de TB em pacientes de 0 a 19 anos por meio de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados: Foram notificados 74.105 casos de tuberculose no período e na população estudados, com a maioria das notificações na região sudeste (44,25%, n=32.792,) e com a minoria na região centro-oeste (4,09%, n=3.036). O ano com maior número de casos foi 2019 (10,87%, n=8.057), e o com menor número foi 2020 (8,5%, n=6.253). O sexo masculino (56,09%, n=41.567) foi predominante sobre o sexo feminino (43,90%, n=32.537). Pacientes pardos foram os mais acometidos (48,81%, n=36.177), enquanto pacientes amarelos foram os menos (0,67%, n=501). 80,67% (n=59.787) dos pacientes apresentava a forma pulmonar da doença, 16,26% (n=12.053) apenas formas extrapulmonares, e 3,03% (n=2.244) concomitantemente a forma pulmonar e pelo menos uma forma extrapulmonar. Em relação ao HIV, o vírus foi confirmado em 3,43% (n=2.549) dos pacientes, o resultado do teste para HIV está com a análise em andamento em 3,06% (n=2.275) dos casos de TB, e não foi testado em 25,13% (n=18.628) dos casos. Conclusão: O presente estudo mostra a importância da notificação e atualização de dados sobre os casos de TB, visto que os fatores relacionados ao perfil epidemiológico da doença podem ser controlados com o direcionamento adequado dos recursos disponíveis e, consequentemente, reduzir o número de casos da doença. A diferença das taxas entre as regiões sudeste e centro-oeste pode ser consequência de subdiagnóstico e subnotificação. A taxa populacional, os níveis sócio-econômicos, e as características climáticas de cada região também devem ser considerados. Índices mais baixos notificados no ano de 2020 podem estar relacionados ao distanciamento social ocasionados pela pandemia de Sars-CoV-2. A grande porcentagem de casos não testados para HIV sugere necessidade de melhorias no manejo de pacientes de 0 a 19 anos com TB no Brasil.